

Lan house: novos mapas de acesso digital na cidade de Cuiabá¹

Lan house: new maps of digital access in the city of Cuiabá

Lawrenberg Advíncula da Silva²

Yuji Gushiken³

RESUMO

Neste artigo, analisa-se, a partir de um olhar sobre a geografia da cidade, a relação entre modernidade tecnológica e usos midiáticos pela população de baixa renda. O estudo tem como objeto o movimento das *lan houses* como fenômeno de acesso digital – computador e internet – no espaço urbano da cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil. Apresenta um mapa das *lan houses* na cidade e descreve a enfática localização dessas casas nas regiões periféricas do espaço urbano. O fenômeno das *lan houses* evidencia a produção de novas cartografias de acesso digital pela população de baixa renda. O estudo de caráter descritivo visa a contribuir para uma melhor compreensão do papel dessas casas como atualizadoras do acesso à rede mundial de computadores, segundo práticas midiáticas em constante reinvenção pelos atores sociais da multidão.

Palavras-chave: Comunicação. Geografia. Comunicação. Acesso digital. Cidade. Periferia.

ABSTRACT

In this article an analysis is made, from a geographical viewpoint of the city, of the relationship between modern technology and the use of media by people with low incomes. The object of the study is the use of “lan houses” as a digital access (computers and internet) phenomenon within the urban area of the city of Cuiabá in the Brazilian state of Mato Grosso. A map of the “lan houses” in the city is presented describing their precise location in the peripheral areas of the urban space. The phenomenon of “Lan Houses” is proof of new cartographies of digital access for low income populations. The study is of a descriptive nature and aims to contribute to better understanding of these “houses” as updateds for accessing the World Wide Web according to media practices which are being constantly reinvented by the social players in the general public.

Keywords: Communication. Geography. Communication. Digital access. City. Periphery.

1 Artigo recebido em 10-8-10. Aprovado em 17-8-10. Trabalho apresentado no X Encontro dos GPs em Comunicação (GP de Geografias da Comunicação, DT 7), evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), de 2 a 6 de setembro de 2010, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Publicitário e designer gráfico. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (Ecco/UFMT). Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat/Alto Araguaia). E-mail: lawrenberg@gmail.com.

3 Professor no Departamento de Comunicação Social e no Programa de Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (Ecco/UFMT) e orientador do trabalho. Líder do Núcleo de Estudos do Contemporâneo (NEC/UFMT) em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: yug@uol.com.br.

Introdução

Este artigo, ao considerar a cidade como espaço de fluxos de informações, evidencia a busca de um diálogo interdisciplinar entre os estudos em comunicação e a geografia, que tem como objeto específico de pesquisa o espaço social. (SANTOS, 1978). Para isso, utiliza o mapa socioeconômico produzido pelo Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU) de Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, traçando sobre essa representação da cidade um novo mapa das *lan houses* registradas na Grande Cuiabá e pesquisadas entre os anos de 2009 e 2010, com base nos dois principais catálogos telefônicos: o *Guia Atalaia* e o *Guia Cidade*.

A espacialidade traçada pelas *lan houses* fica evidente ao ser essa sobreposta ao mapa socioeconômico da cidade. Para analisar essa outra cidade digital que se evidencia, adota-se a perspectiva de trabalhos da vasta obra de Santos sobre geografia urbana (1981, 2004) e as novas configurações de território no século XXI (SANTOS; SILVEIRA, 2004) – esta última obra teve a contribuição teórica da Professora María Laura Silveira. O geógrafo lança um olhar conceitual-metodológico sobre a morfologia da cidade e assinala o movimento de urbanização como uma geometria variável.

A interface entre geografia e comunicação é produzida na análise das *lan houses* como locais de práticas midiáticas, mais precisamente de acesso à internet, no espaço urbano da quase tricentenária cidade de Cuiabá. A espacialidade produzida pelas *lan houses*, que se espriam pela cidade, sugere uma relação entre globalização tecnológica e usos midiáticos da população de baixa renda nas periferias da cidade.

Num primeiro momento, busca-se evidenciar as condições enfrentadas pela população de baixa renda a partir de um olhar sobre os bairros apontados, neste estudo, como economicamente menos conectados. Num segundo momento, lança-se um olhar cartográfico sobre o movimento das *lan houses* no espaço urbano, no sentido de localizar as novas demandas de consumo digital nas periferias da cidade.

As *lan houses* são caracterizadas como locais privados de acesso à internet. Conforme Toretta (2009, p. 122), as *lan houses* hoje se tornaram centros de inclusão digital e oferecem muito mais do que jogos. Elas são um “centro de referência tecnológica” em muitos lugares, desempenhando a função de revendedoras de cartuchos para impressoras, de prestadora de serviços técnicos em informática, de gráficas expressas e de bibliotecas virtuais.

O conceito de periferia usado neste estudo considera a oposição entre cidade invisível e cidade visível, de Santos (1990, p. 53), no qual o geógrafo lembra que a paisa-

gem urbana se estende mais depressa do que o atendimento das necessidades da população. Numa perspectiva socioeconômica, distância é um elemento que caracteriza a situação geográfica das periferias, embora distância não seja uma questão apenas física, mas de acessibilidade aos serviços públicos e privados. (SANTOS, 2004, p. 292). Neste artigo, agrega-se ainda uma abordagem mais recente, oriunda dos chamados estudos pós-coloniais, que sugere a periferia, em sentido e escala mais amplos, como lugar de uma produção cultural subalterna. (PRYSTHON, 2003).

Com base nesse processo metodológico, o objeto deste estudo demanda uma nova perspectiva com relação à dicotomia entre *centro* e *periferia*, assim como entre conectados e excluídos digitais. Ao contrário do discurso institucional da Sociedade da Informação, que se caracteriza por uma crítica política aos modelos de ciberdemocracia e tecnocidadania, este estudo vem atentar para uma via paradoxal da globalização tecnológica. Em outras palavras, cabe, aqui, estudar os contrafluxos da globalização tecnológica na medida em que os denominados *centros* se deslocam para as *margens*.

O mapa das margens: acesso digital em bairros de baixa renda

Atualmente as condições incipientes de acesso à internet se refletem diretamente na capacidade de socialização no *ethos* contemporâneo, que inclui o ciberespaço. Do ponto de vista das cidades, essa afirmação desloca as fronteiras entre bairros de renda alta e bairros de baixa renda para uma questão entre bairros economicamente mais conectados e bairros economicamente menos conectados. A revolução informacional, discutida como produtora de um planeta nômade, introduz-se nas cidades ainda de maneira hierarquizada, chegando às camadas com maior renda como sintoma de uma lógica dominante de consumo.

Em Cuiabá, o acesso à internet nos bairros de baixa renda, e, nesse sentido, considerados economicamente menos conectados, esbarra em condições precárias de instalação elétrica, redes de esgoto, trafegabilidade e infraestrutura telefônica. Em geral, localizados distantes da região central, esses bairros, paradoxalmente, têm avenidas principais amplas e projetadas, mas sem asfalto, com sinalização irregular, e, nas transversais, ruas igualmente sem asfalto e de difícil trânsito. Trata-se de bairros desprovidos de equipamentos urbanos, evidenciando a modernidade que insiste em não se instalar na cidade contemporânea.

A iluminação e os postes de luz nem sempre chegam ao fim dessas extensas ruas. A energia, em muitos casos, é “gateada”, isto é, estendida clandestinamente às residências. Na maioria das vezes, esses bairros revelam crescimento desordenado e urbanização insuficiente, formando-se em terrenos acidentados e loteamentos irregulares. Eles compõem uma paisagem marginalizada pelas políticas públicas, cujo acesso às novas tecnologias de comunicação, hipoteticamente, desempenha um papel emancipador com relação à estrutura precária da cidade de concreto.

Na cidade de Cuiabá, os bairros de baixa renda concentram-se em duas regiões: o Grande CPA e o Grande Pedra 90. As duas regiões constituem as maiores áreas periféricas da cidade, possuindo os adensamentos urbanos mais populosos na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. No Grande CPA, localizado na região norte da cidade, a população é de, aproximadamente, cem mil habitantes, compreendendo 53 bairros. No Grande Pedra 90, localizada na região sul da cidade, a população ultrapassa cinquenta mil habitantes, compreendendo mais de vinte bairros, conforme o IBGE.

Historicamente, as regiões surgiram a partir da construção de conjuntos habitacionais, destinados à população de baixa renda (FREIRE, 1997), atraindo uma grande leva de moradores para essas áreas. O Grande CPA foi criado a partir de 1979, no modelo habitacional da extinta Companhia de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso (Cohab), para acomodar, em especial, a demanda de trabalhadores das obras de construção do atual Centro Político Administrativo (CPA). O Grande Pedra 90 foi criado, mais recentemente, em 1990, como resultado de um programa habitacional do governo estadual.

As regiões do Grande CPA e do Grande Pedra 90 acabam seguindo um fenômeno urbano designado “periferização das cidades”, caracterizado por novas construções erigidas nos arredores do núcleo central que concentra a atividade econômica. (BENEVOLO, 1994). O baixo custo da moradia dos conjuntos habitacionais facilitou o crescimento populacional nessas áreas. Da mesma forma, as suas condições habitacionais refletem a definição de periferia das cidades médias brasileiras, caracterizadas pela pobreza e precariedade dos meios de consumo coletivo. (SPÓSITO, 2004). Nesse cenário, a infoinclusão social torna-se importante para a universalização da informação e difusão da sociedade de informação. (GUERREIRO, 2006). Trata-se de um problema atual a ser resolvido pela gestão urbana, com o objetivo de integrar esses bairros economicamente menos conectados ao progresso tecnológico e desenvolvimento social.

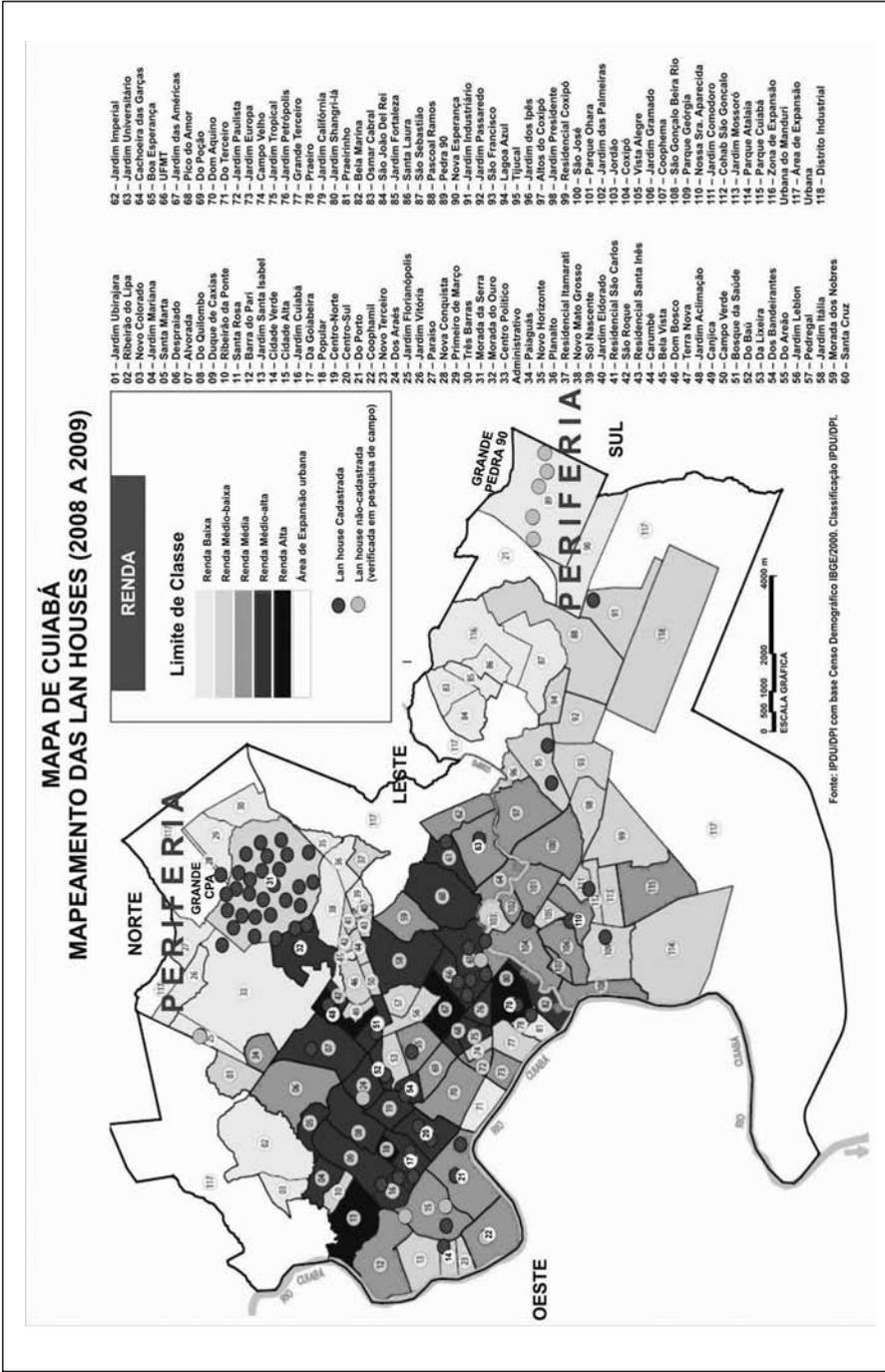


Figura 1 Mapeamento das Lan houses na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.
 Fonte: Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá (IPDU) e os guias telefônicos Atalaia (www.guiataiaia.com.br) e Cidade (www.guiacidade.com.br).

O mapa das margens: as *lan houses*

Neste estudo, as *lan houses* são mapeadas como indicadores de novas vias de acesso à internet para os bairros de baixa renda, designados como economicamente menos conectados. Para isso, foram utilizados como fontes de dados os catálogos telefônicos, uma vez que não há nenhum órgão que regulamente a atividade das *lan houses* na cidade. Também foram ouvidos alguns proprietários e usuários dessas casas. A consulta aos catálogos telefônicos foi realizada no período de junho de 2009 a março de 2010, a partir do que se realizou o mapeamento das *lan houses*. O mapa das *lan houses*, sendo análogo às áreas da periferia, constitui uma nova geografia do acesso digital a partir do momento em que indica uma globalização tecnológica que se reproduz de forma disjuntiva aos processos de urbanização da cidade.

Destaca-se o debate entre o discurso institucional da Sociedade da Informação e o fenômeno das *lan houses* como movimento que se produz e se inventa, de modo tático, em meio ao avanço do capitalismo. Conforme dados dos cadastros telefônicos Guia Cidade e Guia Atalaia,⁴ ambos considerados como fontes já que não existe nenhum órgão que regulamente a atividade das *lan houses*, entre março de 2008 e março de 2009, foram registradas 80 dessas casas em todo o perímetro urbano da cidade de Cuiabá, embora seja necessário esclarecer que essas duas fontes, não necessariamente, contemplem a totalidade das *lan houses* em atividade na cidade.

No mapa socioeconômico do IPDU⁵, identifica-se a diferença entre rendimento econômico dos bairros por tonalidades de cores que variam do verde-escuro, que representa um alto rendimento e, no caso, observado com mais presença nas áreas centrais da cidade, ao verde-claro (amarelo), que representa um rendimento mais baixo e, no caso, observado com mais presença na periferia da cidade. Ao todo, são identificados 141 bairros da cidade de Cuiabá, distribuídos nos pontos ordinais sul, norte, leste e oeste, e localizados no mapa pela sua respectiva numeração.

Na região norte de Cuiabá, que corresponde ao Grande CPA, umas das regiões consideradas periféricas da cidade, nota-se maior presença de *lan houses*. Conforme o mapeamento, há cerca de trinta *lan houses*, a maioria delas distribuída próxima uma da outra. Elas estão posicionadas em toda a região que compõe o Grande CPA, e somente uma se localiza em ponto mais afastado, a Megabyte *lan house*, no Bairro Jardim Florianópolis, considerado um dos bairros mais violentos da cidade.

4 Consulta realizada no período de março de 2008 a março de 2009, nos catálogos *Guia Cidade* e *Guia Atalaia*. Ambos os catálogos também possuem suas versões digitais – *Guia Cidade* disponível em: <www.guiacidade.com.br> e *Guia Atalaia* disponível em: <www.guiaatalaia.com.br>.

5 Mapa com as cores originais em: <www.cuiaba.mt.gov.br/orgaos?s=25&v=mapas>.

O Grande CPA constitui um dos maiores adensamentos urbanos da cidade, segundo o último censo do IBGE, possuindo mais de cem mil habitantes. Ela é formada por bairros de renda média baixa e baixa, salvo a exceção, o Bairro Morada do Ouro, de renda média alta. O grande número de *lan houses* naquela região vem sustentar a hipótese do movimento contra-hegemônico das *lan houses* e, em especial, reforçar a importância social dessas casas na popularização da Sociedade da Informação na periferia das grandes cidades.

No Grande CPA, há somente dois telecentros, que se localizam no Jardim Vitória, considerado um dos bairros com maior índice de desemprego e também de violência da cidade, e no Bairro Novo Paraíso, de renda média baixa. (TELECENTROS BRASIL). Os telecentros, administrados pelas associações comunitárias desses bairros, representam o papel das políticas públicas na promoção de uma sociedade informacional mais equitativa, embora a atualização desse modelo de acesso digital esteja comprometida exatamente pela não definição de uma política de inclusão socioeconômica, incluindo agora a digital, mais efetiva.

Conforme dados dos guias telefônicos, verifica-se que a maioria das *lan houses* do Grande CPA está localizada em avenidas e em ruas movimentadas, caracterizadas pela presença de muito comércio. São *lan houses* que se instalam próximas de lugares com grande fluxo de pessoas, como a *lan house* Virtual Net, situada em frente do terminal de ônibus do bairro CPA II, na parte central do Grande CPA. São *lan houses* que se transformam em referências locais, identificadas como *points* de encontro (PEREIRA, 2008), por aglomerarem, em seu espaço, uma multidão de pessoas e pela oferta pouco variada de lazer nos próprios bairros.

No Grande CPA, nem todos os bairros possuem praças, bosques ou qualquer outro tipo de área de espaço de lazer. Apesar da proximidade com um dos principais centros de compras da cidade, o Pantanal Shopping, ainda são poucas as opções de entretenimento nesses bairros. Em bairros como Primeiro de Março e Três Barras, ambos de renda média baixa e com altos índices de violência, a população, visando à maior segurança, acaba se confinando em suas casas como reflexo do enclausuramento das grandes cidades e, hipoteticamente, fazendo uso das *lan houses* como um local de lazer. Pressupõe-se que as *lan houses*, nesses bairros, tornam-se quase uma extensão doméstica da casa, criando novas redes de sociabilidade entre os moradores da comunidade e, sobretudo, de outros lugares nos relacionamentos virtuais.

A sociabilidade digital, promovida pelas ferramentas de comunicação da *lan house*, aproxima as pessoas de dois modos: local e globalmente. Ela aproxima “localmente”

pelo interesse em comum de pessoas da comunidade em acessar as novas tecnologias. Na perspectiva de Maffesoli (2007), trata-se de novos tribalismos formados por afinidades em comum. E aproxima “globalmente” pela sensação de multipertencimento (SIMMEL, 1973), gerado pelas relações *online* com pessoas de qualquer canto do Planeta.

A elevada concentração de *lan houses* no Grande CPA dá-se em contraponto ao número reduzido dessas casas nas áreas próximas do centro da cidade, em que se nota maior presença da população de renda média e alta. São poucas as *lan houses* localizadas nos bairros de renda média alta e alta, em alguns casos, nem sendo registradas nos guias telefônicos. No centro de Cuiabá, apesar de dispor dos mais variados serviços, bancos, instituições de ensino, centros culturais, foram totalizadas somente três *lan houses*, que se distribuem de forma dispersa e como pontos isolados no mapa.

Nas proximidades do centro verifica-se a presença de *lan houses* nos bairros populares e de renda média, localizados na forma de um cinturão em todo seu entorno. São estabelecimentos próximos de comércio e Instituições de Ensino Superior particulares, e que concorrem com cibercafés, bares e lojas de conveniência com acesso à internet, além dos laboratórios de informática das próprias instituições de ensino.

Essas *lan houses* também são notadas em maior quantidade nas áreas onde estão localizados os três *shopping centers* da cidade: Pantanal Shopping, na região médio-norte, Shopping Três Américas, na região médio-sul, e Goiabeiras Shopping, na região oeste. Trata-se de áreas de grande movimento, com prédios comerciais e condomínios luxuosos, uma variada gama de serviços especializados, escritórios, muitas escolas e faculdades, além de amplos espaços para atividades de lazer, tais como, o parque Mãe Bonifácia, situado na região oeste.

Contudo, o acesso digital nas *lan houses* localizadas nessas áreas nobres acaba não tendo o mesmo “significado social” que as instaladas nos bairros de baixa renda e da periferia.⁶ Nos bairros de classe média, o usuário da rede mundial de computadores, em geral, possui rendimento médio acima de três salários mínimos, o suficiente para aquisição de computador com internet de banda larga. Além disso, na maioria dos condomínios e prédios, visando à maior segurança e como traço da privatização do cotidiano nas grandes cidades (FREITAS; PIZA apud VILLAÇA; GOES, 2001),⁷

6 Essa afirmação já foi constatada em trabalho anterior realizado no ano de 2007, na qual analisamos o fenômeno das *lan houses* como extensão de uma cultura enfaticamente virtual. (SILVA, 2007).

7 Segundo Freitas e Piza, a privatização do cotidiano é traduzida por grades, muros e portões, como sinal do enclausuramento da população em relação às ameaças urbanas e problemas sociais da cidade. Trata-se de um estilo de vida ilhado, senão dizendo, fechado diante da realidade social em sua volta. (2001, p. 43).

há locais específicos para o acesso à internet – o que reduz a importância social das casas virtuais como locais de mediação tecnológica e, mais especificamente, de acesso à internet.

Em bairros como Cidade Alta, Goiabeiras e Quilombo, localizados no lado oeste da cidade e caracterizados por terem, simultaneamente, trechos valorizados se sobrepondo a antigas áreas de ocupação habitacional, são registradas várias *lan houses*. A presença dessas casas indica uma demanda de usuários de computador e internet, sugerindo, portanto, busca por uma sociabilidade virtual. Mais que ofertar jogos *online*, as *lan houses* conectam a população à chamada cultura da virtualidade que caracteriza a contemporaneidade midiática.

Na região sul da cidade, que corresponde ao Grande Pedra 90, a concentração de *lan houses* é menor. No mapeamento foram registradas seis *lan houses*, sendo que uma está cadastrada no guia telefônico, a *Nerv Lan House*, localizada no Bairro Jardim Industriário, e outras, percebidas durante a pesquisa de campo e localizadas no Bairro Pedra 90.

A *Nerv Lan House* aparece como conexão da modernidade tecnológica em um bairro caracterizado pela falta de saneamento básico e iluminação nas ruas. No Jardim Industriário, um dos bairros mais populosos que compõem a periferia do Grande Pedra 90, o rendimento médio da população é de um salário mínimo. A *Nerv Lan House* relaciona-se com as condições incipientes do bairro na forma de uma interface para a ideia de cidade perfeita ou em uma quimera futurística produzida pela literatura ficcional. Diferentemente da velocidade com que chegam as obras de infraestrutura e os serviços públicos voltados para o padrão e a qualidade de vida, ou seja, em que a modernização da cidade de concreto se processa, os reflexos da alta tecnologia tendem a chegar mais rapidamente através da *lan house*.

As *lan houses* entram nos bairros de periferia com mais facilidade que os serviços públicos mais essenciais. O acesso digital nesses bairros atenta para a ideia de que o espaço comunitário pode ser muito mais amplo que as relações de vizinhança de uma casa a outra, e, sobretudo, diante da limitação estrutural e física do lugar que caracteriza a condição de periferia. O acesso digital na *lan house* evidencia ao indivíduo e morador do bairro que sua percepção social não se encerra no fim da rua sem asfalto, ou seja, nos trajetos, cotidianamente, tomados por ele no que vem constituir seu ambiente físico-social.



Figura 1 Lan House Speed, que está localizada no bairro Pedra 90, Cuiabá-MT.
Fonte: Lawrenberg Silva.



Figura 2 Imagem interna da Lan House Speed, no bairro Pedra 90, Cuiabá-MT.
Fonte: Lawrenberg Silva.

Os moradores – diariamente acostumados a tomar como destino o ambiente de trabalho, a escola nas proximidades, o comércio ou a casa do vizinho – quando entram na *lan house*, tomam rotas para os mais variados lugares. O sentido geográfico do bairro, para o morador, parece perder a razão diante das redes sociais com membros de outros estados e países. Trata-se da passagem de uma condição física de sociabilidade para a condição telemática das redes de internet.

Bem próximas da *Nerv Lan House*, mas no Bairro Pedra 90, são verificadas cinco *lan houses*, situadas na avenida principal do bairro: a Avenida Newton Castro Rabello. Essas *lan houses* não estão cadastradas nos dois principais guias telefônicos: *Guia Atalaia* e *Cidade*. Elas representam uma imensa maioria de casas que funcionam na informalidade, ou seja, sem registro nos órgãos administrativos competentes. Algumas delas são registradas na forma de outra atividade comercial, e outras se encontram em situação ilegal.

O Bairro Pedra 90, a 15 km de distância do centro da cidade, é considerado o bairro periférico mais afastado, além de ser bastante violento. Conforme o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU), a população do Pedra 90 possui um dos mais baixos rendimentos, não ultrapassando o valor de um salário mínimo, atualmente avaliado em R\$ 510,00. E, ao mesmo tempo, ela se aproxima da definição de Beltrão de grupos urbanos marginalizados:

Os grupos urbanos marginalizados caracterizam-se pelo reduzido poder aquisitivo devido à baixa renda. Esses grupos são formados por indivíduos que recebem pequenos salários, em empregos ou subempregos que não exigem mão-de-obra especializada, como construção civil, estiva, limpeza e conservação de edifícios, oficinas de reparos, trabalhos domésticos, ofícios e atividades as mais modestas (engraxates, remendões, bombeiros, ambulantes, olheiros e lavadores de carro etc.) Além de pequenos negociantes, servidores públicos subalternos, aposentados, menores sem ocupação, biscateiros e pessoas que vivem de expedientes ilegais – “ladrões, prostitutas, proxenetas, passadores de ‘bicho’ e foragidos da justiça”. (1980, p. 55).

Beltrão também define o tipo de habitação dos grupos urbanos marginalizados, supondo que a população de baixa renda e desassistida das políticas públicas, “sobreviva” em moradias com pouca infraestrutura e baixo custo – então, evidentes em muitos lugares do Bairro Pedra 90.

Estes grupos se concentram em favelas, construções populares de baixo custo ou nenhum custo em áreas periféricas dos centros urbanos. A habitação, em si, também gera doenças e incapacidade para o trabalho e para a integração/ascensão social de tais indivíduos: em geral tem um só cômodo, construindo-se um prolongamento (puxado) para o fogão e o ‘quartinho’. (1980, p. 56).

Diante dos chamados grupos urbanos marginalizados, o acesso digital nas *lan houses* assume uma função tática na promoção da inclusão social. O aparecimento das *lan houses*, em um bairro como o Pedra 90, amplia o campo de possibilidades dos seus moradores perceberem a realidade. O acesso às ferramentas de comunicação, através da internet, possibilita novas sinérgias sociais e novos estados de conhecimentos ao morador, antes reduzido às relações *off-line* de sua comunidade.

Considerações finais

O acesso digital em *lan houses* na periferia, verificado no mapeamento da cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, reforça a tese do protagonismo social das massas periféricas, tema bastante discutido como processos de mediação nas obras de Jesús Martin-Barbero. Ao mesmo tempo insinua novas reflexões acerca do discurso da Sociedade da Informação no Brasil, atualmente desenvolvido pelo governo federal, através do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Por trás do acesso digital da população de baixa renda nessas casas virtuais, registra-se o desejo dos habitantes da margem de também usufruírem do processo de modernização. A diferença entre os circuitos hegemônicos e subalternos da sociedade informacional parece cair por terra diante da pulsão desejante da margem. São modos como a modernidade, que, ao produzir suas diferenças socioeconômicas, produz também modos de encaixe. A mesma margem que, em outra época, era caracterizada como arcaica e invisível diante da cidade moderna, e que hoje se mostra engajada e participante de uma cidade cada vez mais cosmopolita.

Há uma nova relação entre centralidade e margem, em que os habitantes da margem tornam-se produtores de informação e de comunicação. De certo modo, o centro migra para a periferia gradualmente, a partir do momento em que o acesso à internet aparece como gerador de novos estados e condições de se produzir conhecimentos. O centro descentraliza-se, e a periferia centraliza-se (moderniza-se), transformando a cidade em um espaço liso de tráfegos de informação e de agenciamentos de subjetividade.

Trata-se de novos mapas na cidade que demarcam a fluidez dos fluxos da globalização e que, ao mesmo tempo, coloca em xeque a capacidade de modernização das cidades. Isso porque, o que está em jogo é o modo como se reproduz, nas extensões da cidade, a relação tensa entre globalização tecnológica, compreendida no fenômeno das *lan houses* na periferia da cidade, e população subalterna, compreendida por meio dos modos táticos de apropriação das mídias digitais.

São paradoxos já inscritos na história da modernização ocidental desde o século XIX e que se reproduz e se atualiza de modo seletivo, no caso brasileiro, tendo como base, no caso estudado, o consumo tecnológico e práticas midiáticas no século XXI em condições de subalternidade socioeconômica.

A busca pelo acesso digital em *lan houses*, instaladas enfaticamente nas periferias urbanas, não deve ser vista com ingenuidade, uma vez que o fenômeno se dá em função da

própria modernização seletiva que produz, portanto, consumo seletivo. Mas a invenção desses acessos à tecnologia digital, embora de modo tático, evidencia a apropriação das benesses da vida moderna e a insistência na produção de outras margens da história pelos cidadãos anônimos que habitam as hinterlândias, as metrópoles e os entrelugares econômicos e simbólicos onde a modernidade insiste em não se instalar.

Referências

- BELTRÃO, L. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.
- BENEVOLO, L. *As origens da urbanística moderna*. Lisboa: Presença, 1994.
- FREITAS, R.; PIZA, R. N. T. Sobre condomínios fechados: as fronteiras do lazer nos espaços contemporâneos. In: VILLAÇA, N.; GÓES, F. (Org.). *Nas fronteiras do contemporâneo*. Rio de Janeiro: Maud, 2001. p. 36-44.
- FREIRE, J. D. L. *Por uma poética popular da arquitetura*. Cuiabá: Ed. da UFMT, 1997.
- CANCLINI, N. G. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Trad. de Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Ed. a UFRJ, 2005.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUERREIRO, E. P. *Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede*. São Paulo: Senac/SP, 2006.
- LEMOS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- MAFFESOLI, M. *O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1997.
- PEREIRA, V. A. *Na lan house, “porque jogar sozinho não tem graça”*: estudo das redes sociais juvenis on- e off-line. Tese (Doutorado em Antropologia) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.
- PREFEITURA Municipal de Cuiabá. *Perfil socioeconômico dos bairros de Cuiabá. Ano 2007*. Cuiabá: IPDU, 2007.
- PRYTHON, A. Margens do mundo: a periferia nas teorias do contemporâneo. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 21, ago. 2003.
- SANTOS, M. *Manual de geografia urbana*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- _____. *Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo*. São Paulo: Nobel; Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
- _____. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Trad. de Myrna T. Rego Viana. São Paulo: Edusp, 2004.
- _____. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1978.

_____. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SENNET, R. *A cultura do novo capitalismo*. Trad. de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SIMMEL, G. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SILVA, L. A. *Cultura lan house: a virtualização da sociabilidade em Cuiabá*. 2007. Monografia (TCC de Comunicação Social) – Cuiabá, 2007.

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. *Investigaciones Geográficas*, México, v. 54, 2004.

TAKAHASHI, T. (Org.). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TORETTA, A. *Mergulho na base da pirâmide: uma nova oportunidade para a sua empresa*. São Paulo: Saraiva, 2009.

Site:

<www.tecbrasil.net/telecentros>. Acesso em: 21 ago. 2009.

<www.cuiaba.mt.gov.br/orgaos.?s=25&v=mapas>. Acesso em: 21 ago. 2009.